

DS

ARTIGO

ARMAR A POPULAÇÃO NÃO É A MELHOR SOLUÇÃO!

Quem adquire arma de fogo diz que é para defesa pessoal, sob alegação que essa necessidade é fruto do meio social em que vivemos. Respeito, mas não concordo. Para mim, armar a população passa longe de ser a melhor solução. E admito: tenho pavor de armas!

Não faço parte apenas do coro dos descontentes com as recentes medidas do governo federal que facilitam ainda mais o acesso a armas e munições. Eu também engrosso o coro dos preocupadíssimos com as alterações anunciadas, aumentando de quatro para seis a quantidade de armas que uma pessoa pode comprar. E quem tem porte, sair de casa com duas armas. Se já me assusta uma arma na mão, imagine duas mãos armadas na rua e seis dentro de casa! Prá quê tantas armas?

Segundo a PF, no ano passado foram registradas 179.771 novas armas na categoria cidadão, aumento de 91% ante o registrado em 2019 (80.613). Qualquer pessoa que tenha dinheiro para pagar um registro e comprar arma pode ter uma arma. Ou seis, conforme o decreto governamental recentemente divulgado.

Ah, mas para adquirir uma arma de fogo, a pessoa terá de passar por um processo rigoroso, com várias aulas, provas, exames psicológicos, vida pregressa e por aí vai. Depois disso, ela estará preparada emocionalmente para apertar o gatilho em defesa pessoal. Sério isso? Sinceramente, desconfio que mais armas irão parar na criminalidade. Até Jair Bolsonaro, com todo o seu

treinamento militar, durante um assalto preferiu, acertadamente, não partir para o confronto e entregou sua pistola Glock 380 para o bandido.

Tem muita gente por aí que é pávio curto, que age impulsivamente e tem

dificuldades de controlar a agressividade, pois sua ação é mais rápida do que seu pensamento. Com uma arma na mão, a pessoa se sente corajosa e poderosa, e vai acabar provocando mais tragédias.

Lembro-me de um episódio ocorrido com um conhecido. Ele aguardava vaga para estacionar numa rua, de olho pelo retrovisor num carro em manobra. Quando esse veículo saiu, ele mal teve tempo de engatar a ré e o espaço foi ocupado por outro automóvel. Pegou uma arma no porta-luvas e com ela em punho foi na direção do ‘espertinho’. Chegou a apontar o revólver para o motorista, mas, ao olhar para o banco traseiro, viu uma criança na cadeirinha. Foi um choque. Pôs as mãos na cabeça e começou a chorar. Faltou pouco para que mais uma briga de trânsito terminasse em tragédia por quem tinha uma arma ao alcance.

Assim que os decretos da presidente da República para facilitar o acesso a armas foram anunciados, pensei na violência doméstica. Temos lutado tanto para diminuir os índices de feminicídio, com projetos de lei e novas leis que protejam mais as mulheres e que levem à erradicação do machismo estrutural no país. Muitas mulheres morrem por força de conflitos domésticos. A flexibilização da posse de arma de fogo irá potencializar o risco de mortes se o agressor tiver fácil acesso a um revólver ou pistola.

Pensei também nos suicídios num país que convive com índices crescentes de depressão. Como o suicídio costuma ser um ato impulsivo, o meio estando à mão contribui.

Armar a população para que ela se defenda da violência só demonstra que estamos falhando como Nação, jogando no colo do cidadão uma responsabilidade que é dos governantes. Não precisamos de mais armas, mas de políticas públicas eficientes que reduzam os elevados índices de criminalidade registrados pelos quatro cantos do país.

Renata Abreu – Presidente nacional do Podemos e deputada federal por São Paulo

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 99809.2921  www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

DEBATE SERRA FM

Município busca soluções paliativas para não faltar água em Tangará da Serra



Em 2020 os tangaraenses enfrentaram nova crise hídrica

Assunto foi discutido na Serra FM, em debate com autoridades

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Buscando soluções para os problemas no setor de saneamento, especialmente relacionados ao abastecimento de água de Tangará da Serra, o prefeito Vander Masson (PSDB), desde que eleito, em novembro de 2020, segue trabalhando para que a população não sofra novamente com a falta de água em suas torneiras.

Ao lado do assessor Alceu Grapeggia e do engenheiro agrônomo e consultor ambiental Décio Siebert, além da participação online do engenheiro sanitarista Renato Ribeiro de Gouveia, o prefeito esteve no Programa Primeira Hora, da Rádio Serra FM,

falando sobre o assunto e as ações a curto, médio e longo prazo. “É importante dizer que fizemos um comitê provisório para identificar as medidas paliativas que teríamos a curto, médio e longo prazo, dentre elas o Plano A – que é trazer água do Sepotuba e o Plano B, que é trazermos água de outros pontos, como, por exemplo, o Estaca”, declarou o gestor, ao explicar que no Córrego Estaca, assim como no Russo, serão montadas estações para bombear água para o Queima Pé. “O Córrego Russo é um manancial que hoje tem uma vazão muito semelhante ao do Queima Pé. Então temos uma fonte pertinho, a um custo relativamente baixo e que com certeza vai nos atender de maneira provisória, no primeiro momento”.

Ações que, segundo o gestor, já vem sendo estu-

dadas, com andamentos adiantados. “Os nossos técnicos já estão fazendo os dois projetos [Estaca e Russo] para poder levar a tubulação até esses locais, antecipadamente. (...) a intenção é licitar todo esse material (...) e estar com toda a obra concluída no início de julho, quando o Rio Queima Pé começa a perder volume, e a gente já vai repondo com essa água do Estaca e do Russo. Obras que não irão agredir o meio ambiente, pois serão apenas captações, sem represamento”, reforça o assessor Alceu Grapeggia.

“Não é um trabalho de improviso”, completa Siebert.

Outras ações imediatas tomadas, segundo o gestor, são as perfurações de poços artesianos – entre eles dois novos no Morado do Sol (próximo ao Manacá) e no almoxarifado do Samae.

PROJETO SEPOTUBA

“Teremos que começar do zero”

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Quanto ao projeto de captação de água e adução do Rio Sepotuba para a Estação de Tratamento de Água Queima Pé, que hoje está suspenso por determinação da Justiça, o prefeito Vander Masson garantiu que se trata de uma solução a longo prazo.

“Infelizmente na questão do Sepotuba temos entaves a mais, mas vamos, paralelamente, seguindo. O projeto continua, mas teremos que começar do

zero”, afirma. “Será necessário contratar uma outra empresa para refazer o projeto e assim dar seguimento a licitação”.

Mas, afirma o gestor, mesmo sendo uma solução a longo prazo, os trabalhos seguem, inclusive porque o Município corre o risco de perder a emenda da bancada de Mato Grosso na Câmara Federal de R\$ 16 milhões. “Não temos nada, nem projeto. Podemos correr o risco de perdê-la. Ontem [quinta-feira] já pedi socorro ao deputado

Leonardo, para o Senador Wellington Fagundes porque não podemos deixar isso acontecer. Vamos dar encaminhamento a esse projeto”, manifestou sua preocupação.

“Quero dizer a população que estamos fazendo o que está no nosso alcance neste momento (...) Não quer dizer que não teremos, de repente, um racionamento. Vamos trabalhar para que não tenhamos, mas, se tivermos, não iremos esconder o problema, para não deixar o caos acontecer”.